

JORNAL PETROLEIROS



PETROLEIROS E PETROLEIRAS RUMO AO

20º CONFUP!

Com nova diretoria e delegação eleita no Congresso estadual, Sindipetro Unificado prepara participação no XX Congresso da FUP, que irá traçar os caminhos de luta neste ano de importantíssimos desafios na conjuntura nacional e internacional

Editorial e artigo analisam os desafios da categoria no XX Confup e os impactos da disputa presidencial para os petroleiros e o Brasil | PÁGINA 2

Confira a entrevista com o novo Coordenador-Geral do Sindipetro Unificado, Steve Austin | PÁGINA 3

Pré-sal completa 20 anos e reacende debate sobre soberania energética | PÁGINA 6 e 7

Sindicato cobra melhorias no transporte e propõe grupo de trabalho na Recap | PÁGINA 8



RUMO AO XX CONFUP!

É momento de fortalecer a luta da categoria petroleira, de fortalecer nossos sindicatos e fortalecer a Federação Única dos Petroleiros. Estamos em um ano que será chave para o futuro da Petrobrás e do Brasil, e nosso papel será nas ruas, nas urnas e nas redes. Com esse intuito, petroleiros e petroleiras de todo o Brasil nos reuniremos em Salvador, entre os dias 20 e 24 de julho para o XX Congresso Nacional da FUP (ConFUP).

Lá vamos discutir a pauta da categoria petroleira e os principais desafios do Sistema Petrobrás, assim como também os caminhos para fortalecer a campanha Reestatiza Brasil. Mas vamos nos preparar para o principal desafio da classe trabalhadora nesse ano de 2026: a eleição presidencial de outubro e a necessidade de reeleger Lula presidente. Não há lugar para meias tintas, a eleição é entre dois projetos antagônicos: Com Lula, Petrobrás para o Brasil, com Bolsonaro, Petrobrás privatizada para o capitalismo internacional. Brasil para os brasileiros ou submissão aos Estados Unidos. Nós temos lado: Petrobrás soberana a serviço da nação.

Fizemos nosso Congresso, elegemos a delegação que vai nos representar e estamos prontos para o Confup. Será um ano de muita luta, como sempre fizemos e faremos, não fugiremos dela.



Petroleiros e petroleiras aprovaram em assembleia apoio à reeleição de Lula

LULA SE FORTALECE RUMO À PRESIDÊNCIA APÓS DENÚNCIAS CONTRA FLÁVIO E ALIADOS

Por Rodrigo Araújo*

Em novembro de 2025, o banco Master teve sua liquidação decretada pelo Banco Central, na maior operação de acionamento do Fundo Garantidor de Créditos na história do Brasil. A cooptação política do caso foi inevitável nos tempos de polarização que vivemos. De um lado, o antipetismo tratou de, sem nenhuma evidência, associar o filho do presidente, o Lulinha, ao caso a partir de disparos de WhatsApp. Por outro lado, os fatos empíricos apontam para uma movimentação realizada ainda no governo da ultra direita, quando em 2021 fora decretada a independência do banco central e logo em seguida, segundo investigações da Polícia Federal, houve um afrouxamento das fiscalizações de movimentações financeiras.

O certo é que uma série de reportagens ainda em curso, publicada pelo The Intercept, demonstra com toda clareza que o escândalo do caso Master envolve principalmente o candidato à presidência da ultra direita: Flávio Bolsonaro. Áudios revelados pela reportagem comprovam que Flávio negociou com Daniel Vorcaro, dono do Banco Máster e pivô do escândalo, 134 milhões de reais para financiar o filme Dark Horse, sobre a vida do seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo apuração, pelo menos 61 milhões de reais chegaram a ser pagos.

Depois desse episódio, as pesquisas Datafolha apontaram um aumento

significativo na rejeição do candidato e um aumento da diferença em favor de Lula, que lidera as pesquisas.

Com o adensamento da polarização política entre dois pólos bem definidos, o bolsonarismo acaba sendo impactado justamente onde não há recurso, mesmo na área da falta de vínculo com a realidade de seu campo: o moralismo.

Além do impacto nas pesquisas, há um movimento de racha dentro da direita. Em primeiro lugar, fontes apontam para um sentimento de traição dentro do PL; não pela corrupção em si, mas por não terem sido informados sobre as movimentações. Por outro lado, aliados como Nikolas Ferreira e Romeu Zema fazem movimentos de afastamento onde ainda não se sabe ao certo se para proteger a própria imagem ou se para ocupar o espaço vazio. Outro campo muito afetado é a própria família, o próprio berço do clã. Michelle Bolsonaro tem brigado publicamente com Flávio, e segundo relatos da imprensa, está se movimentando para continuar o projeto que outrora deixará claro: ocupar o lugar de candidata à presidência.

Ainda é cedo para apontar os danos que o caso do envolvimento de Vorcaro e Flávio Bolsonaro causará no campo da direita, mas é consenso que a partir desse fato, a candidatura do presidente Lula ganha um fato relevante para usar como arma eleitoral na corrida pela reeleição à presidência da República em 2026.

*Rodrigo Araújo é diretor de comunicação do Sindipetro Unificado

“NOSSA MAIOR RESPONSABILIDADE É HONRAR O LEGADO DE LUTA DESSA ENTIDADE”, AFIRMA COORDENADOR GERAL ELEITO STEVE AUSTIN

Eleição renovou o apoio à chapa única e elegeu Steve Austin como coordenador geral do Sindipetro Unificado por três anos; em entrevista Austin analisa desafios do período

Por Marcelo Aguilár

Terminou neste sábado (4), após um amplo esforço para possibilitar a maior participação possível de trabalhadores, o processo eleitoral do Sindipetro Unificado. A Chapa 1 (única) foi eleita com 98,72% dos 1002 votos coletados entre os trabalhadores da ativa. Já o Departamento de Aposentados (DAESP) foi eleito com 100% dos 207 votos coletados. Com isso, apesar da renovação de alguns nomes, a atual diretoria recebeu o aval da base para continuar o trabalho que já vem realizando nos próximos três anos (2026–2029).

Quem coordenará a entidade no período será Steve Austin, técnico de operação da Replan que está na Petrobrás desde 2003. Austin, que começou sua militância no movimento estudantil e no Partido dos Trabalhadores (PT), entrou para o Sindipetro Unificado em 2006, em um momento de recomposição da direção, e desde então tem papel ativo no dia a dia do sindicato. Coordenador da regional de Campinas liberado para suas atividades desde 2023, passa a conduzir a entidade e nesta entrevista analisa os desafios para o período.

O que representa para você, como sindicalista, passar a coordenar o Sindipetro Unificado?

Claro que a nível pessoal é uma honra passar a coordenar o sindicato. Mas como sindicalista ocupar esse espaço representa o desafio de manter o legado de luta dessa entidade, que mobiliza e representa os trabalhadores legalmente. Representa honrar um sindicato que foi construído nas lutas pela democracia e na etapa da construção de entidades como a CUT, o MST, período no qual os petroleiros foram protagonistas, como também foram na década de 90, quando lideraram a luta contra as privatizações. No governo Lula fomos protagonistas na construção de um modelo para a descoberta do pré-sal, porque sempre defendemos que a Petrobrás tem que ter um quadro próprio, técnico e especializado para desenvolver indústria não só para os petroleiros e petroleiras mas para toda sociedade brasileira. Então, cuidar e preservar esse legado é a maior responsabilidade que um

coordenador pode e precisa ter a frente dessa categoria tão politizada e mobilizada que anseia por direitos e conquistas. Nossa guia é sempre manter a coerência política e o compromisso com a classe trabalhadora.

Quais são os principais desafios para a categoria petroleira no período que se inicia?

Nós temos desafios em diversas esferas. Nos problemas locais do trabalhador, como a exposição ocupacional, tanto ao Benzeno, ao ruído e demais agentes, como a cadeiras de trabalho na Casa de Controle Integrado (CCI), como o transporte, que seja confortável, que atenda com bons horários. A gente tem que avançar nas pautas corporativas como o Plano de cargos e na massa salarial da categoria petroleira. Na questão dos aposentados temos a questão da Petros que precisa de uma solução definitiva. A diretoria da Petrobrás precisa entender que os petroleiros aposentados construíram essa empresa, dedicaram sua vida, e muitos dos déficits que estão nas suas costas hoje foram gerados pelos próprios gestores da Petrobrás. Magda e sua diretoria têm que abraçar essa proposta que foi construída junto com os sindicatos, as associações, a Petrobrás e o governo, para resolver de fato e definitivamente essa questão.

Particularmente no Unificado, quais você acha que são os principais desafios da diretoria para essa nova gestão?

A nível interno, temos como principais desafios a reestruturação de serviços essenciais para os filiados como o jurídico, como a secretaria de saúde, como a própria comunicação, trazer mais produtos e serviços para o petroleiro receber as informações do sindicato, precisamos que nossa agenda sempre chegue nas bases e que elas tenham todas as informações necessárias para a luta. Melhorar a estrutura do sindicato de modo geral é um compromisso que estamos assumindo.

Você assume numa conjuntura difícil, com a ascensão da extrema direita



Steve Austin - Coordenador Geral Sindipetro Unificado

em todo o continente, e ameaças permanentes à soberania do Brasil. Qual é o papel dos sindicatos nesse contexto e na eleição presidencial que ocorre em outubro?

A nível nacional, nós temos como prioridade absoluta da classe trabalhadora reeleger Lula. Temos que derrotar o fascismo, que está articulado internacionalmente, sendo o Trump seu grande líder. Ele já disse que vai interferir nas eleições e nós como entidade e categoria temos que dar resposta tanto nas urnas quanto nas redes sociais. Cada dia a conjuntura está mais difícil, aquele mundo com mecanismos internacionais de controle não existe mais, as guerras são feitas da cabeça de uma pessoa, atacando povos, cometendo genocídio como na Palestina, como aconteceu na Venezuela, com uma violência profunda na soberania do país, assim como em Cuba com apagão energético e um bloqueio terrorista. No Brasil não é diferente, a todo momento tentam nos atacar, tanto na questão do PIX, como no que diz a respeito das tecnologias e minerais críticos, petróleo. Temos que defender a nossa soberania, tanto energética quanto no fortalecimento da democracia. A reeleição de Lula seria uma reafirmação de que a democracia funciona e nesse momento é fundamental para derrotar o fascismo. Os petroleiros já aprovaram em assembleia, e agora vamos levar para o XX CONFUP para reafirmar que os petroleiros e petroleiras de todo o Brasil vão trabalhar para a reeleição do presidente Lula.



Foto: Marcelo Aguiar

XX CONFUP VAI ELEGER NOVA DIREÇÃO DA FEDERAÇÃO E TRAÇAR OS PRÓXIMOS PASSOS DA CATEGORIA

Além das deliberações sobre as pautas centrais dos trabalhadores e das trabalhadoras do setor petróleo e debater a conjuntura nacional e internacional, o Congresso também elegerá a nova diretoria da FUP para o mandato 2026/2029

Por Alessandra Murteira, da FUP

Com o tema “Brasil Soberano – Energia para um Mundo Melhor”, será realizado entre os dias 20 e 24 de julho, em Salvador, o 20º Congresso da Federação Única dos Petroleiros e Petroleiras. Os debates, já iniciados pelos congressos regionais, serão decisivos para definir as lutas futuras da categoria por um Brasil soberano e uma Petrobrás forte e integrada. Além das deliberações sobre as pautas centrais dos trabalhadores e das trabalhadoras do setor petróleo, o Congresso também elegerá a nova diretoria da FUP para os próximos três anos.

O 20º Confup terá a participação de 320 petroleiros e petroleiras, que integram as delegações eleitas nos congressos regionais, incluindo observadores. O Sindipetro Unificado elegeu sua delegação e aprovou sua pauta no Congresso Estadual realizado em conjunto com o Sindipetro São José dos Campos, que ocorreu na Escola Nacional Florestan Fernandes, do MST, em Guararema-SP, entre os dias 30 e 31 de maio.

Como o atual Acordo Coletivo de Trabalho do Sistema Petrobrás é válido até 2027, o foco principal deste Confup será o debate estratégico sobre o futuro da empresa e os enfrentamentos impostos pela atual conjuntura de disputa eleitoral, em meio a uma geopolítica desafiadora para a classe trabalhadora.

Entre os eixos que irão guiar a categoria nesta discussão, estão as perspectivas para o refino e os combustíveis fósseis diante da transição energética; a exploração e a produção em novas fronteiras e os respectivos impactos para os trabalhadores; a integração do Sistema Petrobrás e o futuro dos fertilizantes da PBio; os marcos reguladores e os caminhos para fortalecer a logística – distribuição, Transpetro e TBG; o planejamento estratégico da Petrobrás – estatuto, Lei das Estatais e a reestatização de ativos; os modelos de contratação e as condições de trabalho dos prestadores de serviço; além dos desafios relacionados à Petros e à AMS em um cenário de transformações no setor energético.

O debate desses temas será fundamental para que os delegados e as delegadas do 20º Confup possam aprovar ações estratégicas para avançar na reconstrução e no fortalecimento do Sistema Petrobrás integrado e garantir uma transição energética justa, popular e soberana a partir das perspectivas dos trabalhadores e das trabalhadoras. As deliberações apontarão o projeto que a FUP defenderá nas eleições deste ano, que serão decisivas para o futuro da estatal e da categoria petroleira.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO 20º CONFUP:

20/07 – SEGUNDA-FEIRA

- 10h – credenciamento das delegações e inscrição das chapas que concorrerão à eleição da diretoria da FUP para o mandato 2026/2029
- 12h – almoço
- 14h – eleição da Mesa Diretora e da Comissão Eleitoral
- 14h15 – leitura e aprovação do Regimento Interno do 20º Confup
- 14h30 – apresentação das teses pelas forças políticas
- 16h – **apresentação das chapas eleitorais, votação presencial e apuração dos votos**
- 17h – divulgação do resultado eleitoral
- 18h – **solenidade de abertura política do Congresso, seguida da posse da nova diretoria**
- 20h – Cerimônia de confraternização com jantar e atividade cultural

21/07 – TERÇA-FEIRA

- 9h – **Mesa 1 – Análises de conjunturas nacional e internacional**
- 12h – almoço
- 13h30 – **Mesa 2 – Energia no contexto da guerra**

22/07 – QUARTA-FEIRA

- 05h30 – saída das delegações para os atos políticos nas bases
- 07h – **Atos na Refinaria de Mataripe (antiga Rlam) e no Campo de Taquipe**
- 12h – almoço
- 13h30 – **Mesa 3 – Mulheres Vivas – papel dos homens nessa luta**
- 16h – Apresentação de grupo de teatro

23/07 – QUINTA-FEIRA

- 9h – **Mesa 4 – Brasil Soberano: Energia para um mundo melhor – apresentação das propostas que estão sendo tratadas no Fórum Brasil Soberano**
- 10h – Início dos trabalhos em grupos:
 - Grupo 1 – Refino, fóssil e transição energética – combustível verde
 - Grupo 2 – E&P, perspectivas para novas fronteiras e transição – impacto nos trabalhadores
 - Grupo 3 – Setor de Fertilizantes, Pbio e integração com o Sistema
 - Grupo 4 – Logística, produto e derivados: Transpetro e TBG – marcos reguladores e perspectivas
 - Grupo 5 – Petrobrás e Sistema – Leis das Estatais, Estatuto, Planejamento estratégico e Governança
 - Grupo 6 – Modelos de contratação, prestadores de serviço e setor privado
 - Grupo 7 – Petros e AMS, desafio do pós-emprego em uma empresa em transição
- 12h30 – almoço
- 13h30 – Continuidade dos trabalhos em grupos

24/07 – SEXTA-FEIRA

- 9h – Plenária final
- 12h – Encerramento

REESTATIZA BRASIL E O FUTURO DO SISTEMA PETROBRÁS

O debate sobre a reconstrução do Sistema Petrobrás integrado também estará no centro das discussões do 20º Confup e dialoga diretamente com a campanha Reestatiza Brasil, lançada neste ano pela FUP e seus sindicatos. A iniciativa busca ampliar o diálogo com a categoria petroleira e a sociedade sobre os impactos das privatizações realizadas nas últimas décadas

e a importância estratégica de uma Petrobras pública, integrada e comprometida com o desenvolvimento nacional e a soberania energética.

Nesse contexto, as discussões sobre refino, logística, distribuição, fertilizantes e governança da empresa ganham ainda mais relevância no Congresso. As deliberações aprovadas pelos delegados e delegadas

poderão contribuir para fortalecer a defesa da retomada do controle público de ativos estratégicos e consolidar um projeto de país em que a energia esteja a serviço da população brasileira, da geração de empregos e do desenvolvimento econômico e social do Brasil. Para saber mais sobre o Reestatiza Brasil, acesse o QR Code e acompanhe as redes sociais da campanha.

20 anos do pré-sal

A descoberta que mudou o Brasil e o debate sobre quem deve conduzir sua maior riqueza energética

Por Vitor Peruch

Há vinte anos, a confirmação de gigantescas reservas de petróleo sob uma espessa camada de sal alterou definitivamente a posição do Brasil no cenário energético mundial. Além de revelar uma nova fronteira exploratória, o pré-sal consolidou a Petrobrás como referência internacional em exploração em águas ultraprofundas e colocou o país entre os principais produtores de petróleo. A descoberta, porém, nunca representou apenas uma conquista tecnológica. Desde o início, abriu um debate que permanece atual: como transformar essa riqueza em desenvolvimento para a sociedade brasileira?

Quando a Petrobrás decidiu avançar sobre áreas da Bacia de Santos no início dos anos 2000, poucos acreditavam que seria possível produzir petróleo em profundidades superiores a sete mil metros, considerando a lâmina d'água, as rochas e a espessa camada de sal. O desafio era considerado um dos maiores da indústria petrolífera mundial.

Segundo o geólogo Guilherme Estrella, diretor de Exploração e Produção da Petrobrás durante a descoberta do pré-sal, o sucesso daquela empreitada foi resultado de décadas de investimento público em conhecimento.

"Não basta descobrir. É preciso desenvolver conhecimento científico e tecnológico para produzir em águas ultraprofundas. Isso é produto de uma histórica associação entre

a Petrobrás e a universidade brasileira", afirmou em entrevista concedida ao Sindipetro.

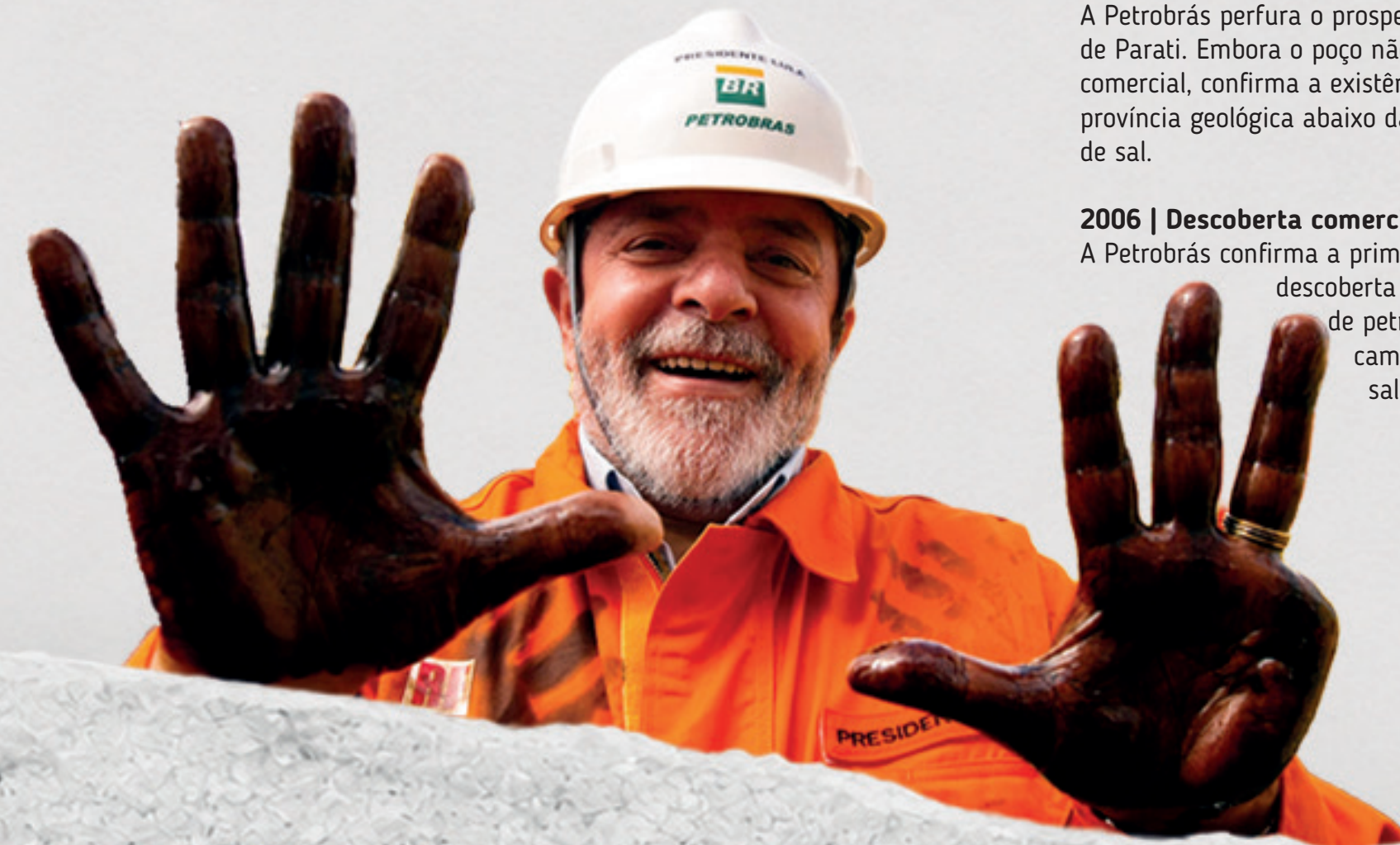
Na avaliação de Estrella, a descoberta foi consequência de uma estratégia construída desde a criação da Petrobrás, baseada na formação de quadros técnicos, na pesquisa científica e na cooperação permanente entre universidades, centros de pesquisa e a indústria nacional.

Essa trajetória permitiu que a empresa desenvolvesse tecnologias inéditas para exploração offshore, tornando-se líder mundial em águas profundas e ultraprofundas. Quando empresas internacionais interromperam projetos diante das dificuldades técnicas para atravessar a camada de sal, a estatal brasileira decidiu assumir o risco.

nas áreas consideradas estratégicas, garantindo à União a propriedade do petróleo produzido e criando o Fundo Social do Pré-Sal, destinado a financiar investimentos em educação, saúde, ciência, tecnologia, cultura, meio ambiente e desenvolvimento regional.

Segundo o economista do DIEESE Carlos Takashi Jardim da Silveira, autor da tese de doutorado O movimento sindical petroleiro e o futuro da energia no Brasil: a FUP, a transição justa e a exploração na Margem Equatorial (USP, 2026), aquele momento representou uma disputa entre diferentes projetos para o setor energético.

Takashi lembra que a FUP defendia o restabelecimento do monopólio estatal da exploração e uma Petrobrás integralmente pública. A proposta não foi inserida no texto final da lei, mas o pesquisador aponta que a criação do Fundo Social foi uma vitória parcial ao garantir que parte da renda petrolífera fosse direcionada ao



Em 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sujou as mãos de petróleo durante a primeira extração simbólica do pré-sal. A imagem tornou-se um dos principais símbolos da descoberta que redefiniu o papel do Brasil no cenário energético mundial. Foto: Ricardo Stuckert)

LINHA DO TEMPO DO PRÉ-SAL NO BRASIL

1974 | Primeira grande descoberta em águas profundas

Descoberta do campo de Garoupa inaugura nova fase da exploração offshore e impulsiona o desenvolvimento de tecnologias que, décadas depois, tornariam possível alcançar o pré-sal.

2005 | Indícios na Bacia de Santos

A Petrobrás perfura o prospecto de Parati. Embora o poço não seja comercial, confirma a existência da nova província geológica abaixo da camada de sal.

2006 | Descoberta comercial

A Petrobrás confirma a primeira descoberta comercial de petróleo na camada pré-sal, revelando

uma das maiores reservas encontradas no mundo nas últimas décadas.

2007 | Anúncio do campo de Tupi

O hoje chamado Campo de Lula é anunciado. Com estimativa inicial entre 5 e 8 bilhões de barris recuperáveis, ele projeta o Brasil entre os protagonistas da indústria mundial.

2008 | Primeiro petróleo do pré-sal

Começa a produção no campo de Jubarte, na Bacia de Campos, marcando a estreia da produção comercial do pré-sal brasileiro.

2009 | Produção na Bacia de Santos

O campo de Lula inicia sua produção, comprovando a alta produtividade dos reservatórios.

2010 | Novo marco regulatório

São aprovadas as leis que criam o regime de partilha da produção, o Fundo Social e a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), estabelecendo novas regras para a exploração das reservas.

2013 | Primeiro leilão sob o regime de partilha

O campo de Libra é licitado no primeiro leilão do pré-sal realizado sob as novas regras de partilha da produção.

2016 | Mudança na legislação

No governo Michel Temer, a Petrobrás deixa de ser operadora obrigatória dos campos do pré-sal sob o regime de partilha e passa a ter apenas direito de preferência.

2018 | Pré-sal supera o pós-sal

Pela primeira vez, a produção do pré-sal ultrapassa a dos campos do pós-sal, tornando-se a principal fonte de petróleo do país.

MUITO ALÉM DE PETRÓLEO

Vinte anos depois, dados do DIEESE/FUP mostram que o pré-sal responde pela maior parte da produção nacional de petróleo e tornou o Brasil um dos principais exportadores mundiais de óleo cru. A alta produtividade dos campos reduziu custos de extração e colocou o petróleo brasileiro entre os mais competitivos do planeta.

Na visão de Estrella, o Brasil passou boa parte de sua história sem uma base energética capaz de sustentar um projeto consistente de industrialização. Para ele, a criação da Petrobrás representou a tentativa de superar essa limitação estrutural: "O Brasil precisava desse tijolo que faltava na base energética para construir um projeto de desenvolvimento minimamente autônomo e soberano", afirmou.

Foi essa compreensão que orientou a elaboração do novo marco regulatório do pré-sal, aprovado em 2010. O regime de partilha da produção substituiu a concessão

desenvolvimento social e científico do país.

Mas o debate não terminou com a aprovação do novo marco regulatório. Em 2013, o leilão do Campo de Libra marcou o início da exploração do pré-sal sob o regime de partilha e foi acompanhado por mobilizações da FUP, que defendia a exploração exclusiva da Petrobrás.

Na pesquisa de Takashi, essa posição aparece associada a uma concepção histórica do movimento sindical petroleiro: a de que o petróleo deve ser tratado como um instrumento de desenvolvimento nacional, e não apenas como uma commodity destinada à geração de lucros e dividendos.

Nos anos seguintes, novas alterações na legislação mudaram novamente o cenário. Em 2016, já sob o Governo Temer, a Petrobrás deixou de ser obrigatoriamente a operadora única dos campos licitados sob o regime de partilha, passando a ter apenas direito de preferência.

“

“Só uma empresa estatal faz isso. Baseada no seu conhecimento, na sua competência científica e tecnológica e no seu compromisso com o Brasil”

GUILHERME ESTRELLA

UM LEGADO QUE CONTINUA EM DISPUTA

Passadas duas décadas da descoberta, a discussão ganhou novos elementos. O crescimento da produção transformou o petróleo em uma das principais commodities de exportação do país, enquanto a transição energética passou a ocupar espaço central nas políticas públicas.

Na tese defendida na USP, Takashi observa que dirigentes da FUP passaram a questionar o ritmo acelerado de exploração do pré-sal e a forte orientação da produção para exportação de óleo cru. Essas reflexões também aparecem no debate sobre a Margem Equatorial Brasileira. Segundo Takashi, a posição defendida pela FUP é que novas fronteiras exploratórias sejam conduzidas sob

planejamento estatal, protagonismo da Petrobrás e mecanismos de participação social, evitando que a expansão da produção reproduza um modelo baseado predominantemente na exportação de óleo cru.

Agora, a principal discussão talvez já não seja quanto petróleo existe sob a camada de sal, mas que destino o país pretende dar a essa riqueza. Ao longo desses vinte anos, diferentes projetos disputaram espaço: um orientado prioritariamente pela lógica do mercado e da exportação; outro que enxerga o petróleo como uma ferramenta para fortalecer a indústria nacional, ampliar a capacidade científica e tecnológica, garantir segurança energética e financiar o desenvolvimento.



Foto: Vitor Peruch

“

Jornada longa de trabalho com mais de quatro horas dentro do transporte inviabiliza o descanso e impacta diretamente a segurança do trabalhador”

PEDRO AUGUSTO
DIRETOR DO UNIFICADO

RECAP: SINDICATO PROPÕE GRUPO DE TRABALHO PARA GARANTIR MELHORIAS NO TRANSPORTE

Sindipetro Unificado aponta descumprimento de normas, jornadas ampliadas e impacto na segurança; proposta prevê revisão do modelo com participação dos trabalhadores

Por Vitor Peruch

O tempo gasto para chegar ao trabalho – e voltar dele – tornou-se parte central da jornada de trabalhadores da Refinaria de Capuava (Recap). Relatos de deslocamentos que ultrapassam duas horas por trecho e o descumprimento de normas internas motivaram o Sindipetro Unificado a formalizar, por meio de ofício, um pedido de criação de um grupo de trabalho para revisar o sistema de transporte da unidade tanto no horário administrativo quanto no turno.

O documento, encaminhado à gestão da refinaria da Petrobrás solicita a criação de um colegiado com participação da empresa e de representantes dos trabalhadores para reavaliar critérios logísticos e garantir o cumprimento de direitos previstos no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e nas normas internas. A iniciativa ocorre em meio ao aumento do efetivo e mudanças na jornada de trabalho de turno.

Segundo o diretor do Unificado, Pedro Augusto, o transporte se tornou um dos pontos mais sensíveis entre as demandas da categoria. “Temos recebido muitas reclamações, principalmente sobre o tempo excessivo no transporte, que atinge tanto trabalhadores do turno quanto do administrativo”, afirmou.

No caso dos trabalhadores do horário administrativo, o sindicato aponta que há descumprimento de parâmetros básicos, como a distância máxima de 1,5 km entre a residência e o ponto de embarque. “Há pessoas sendo obrigadas

a utilizar transporte público para chegar até o fretado, percorrendo trajetos maiores do que o estabelecido pela própria empresa”, disse Pedro. Em alguns casos, o deslocamento total pode ultrapassar quatro horas diárias.

Os relatos incluem situações de vulnerabilidade, especialmente entre mulheres. “Temos relatos de trabalhadoras saindo de casa ainda de madrugada, caminhando várias quadras para acessar o transporte, quando ajustes simples de rota poderiam resolver o problema”, acrescentou.

Entre os trabalhadores de turno, que cumprem jornadas de 12 horas, o cenário é considerado ainda mais crítico. O ofício destaca casos em que novos empregados foram orientados a utilizar transporte público ou a se deslocar até pontos de embarque, contrariando a garantia de transporte porta a porta prevista em normas internas e legislação.

“Você soma uma jornada longa com mais quatro horas, às vezes quatro horas e

meia dentro do transporte. Isso inviabiliza o descanso e impacta diretamente a segurança, tanto do trabalhador quanto do processo”, afirmou o diretor. Segundo ele, há ainda trabalhadores que passaram a custear o próprio deslocamento para reduzir o tempo de viagem.

O sindicato argumenta que o modelo atual compromete não apenas a qualidade de vida, mas também a saúde e as condições operacionais da refinaria. No ofício, a entidade defende que a revisão do sistema deve considerar critérios que assegurem conforto, segurança e tempo adequado de descanso.

A proposta de criação do grupo de trabalho tem como objetivo consolidar essas demandas em um espaço institucional de negociação. “É fundamental que essa discussão ocorra com a participação dos trabalhadores, para que possamos construir soluções que melhorem as condições de transporte e também a dinâmica da própria refinaria”, disse Pedro Augusto.

PARA ACESSAR ESSA E MAIS NOTÍCIAS SOBRE A REFINARIA DE CAPUAVA EM PRIMEIRA MÃO, ACESSE AGORA O GRUPO DO WHATSAPP ESCANEANDO O QR CODE AO LADO:

